

EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA PARENTAL NA REGULAÇÃO EMOCIONAL INFANTIL EM PROBLEMAS DE SAÚDE FÍSICA

EFFECTS OF PARENTAL NEGLECT ON CHILDREN'S EMOTIONAL REGULATION IN PHYSICAL HEALTH ISSUES

Layra Eugenio Pedreira³²
Gabriel Santos Farias³³
Nathalya Policena Santos³⁴
Vitória Emily Soares Silva Policena³⁵
Alanis Rovani Paiva³⁶
Luana Mendonça Marques Ramos Bueno³⁷
Aline Almeida D'Alessandro³⁸
Walmirton Bezerra D'Alessandro³⁹

Resumo

Os maus-tratos infantis (MTI) são caracterizados por danos físicos, psicológicos, sexuais ou negligência causados por responsáveis. A negligência parenteral se destaca, manifestando-se em necessidades físicas e emocionais não atendidas, comprometendo o desenvolvimento infantil e ocasionando problemas psicosociais, como dificuldades de socialização e comportamentos agressivos. Já o abuso prolongado aumenta os riscos de doenças físicas e transtornos mentais na vida adulta. Este artigo busca analisar os impactos da negligência parenteral na capacidade de regulação emocional das crianças, consequências na saúde física e no desenvolvimento psicológico ao longo do tempo. A pesquisa consiste em uma revisão sistemática de literatura utilizando bases como SciELO, MEDLINE e LILACS, com critérios de inclusão focados em artigos originais entre 2014 e 2024. A revisão mostra que a negligência parental afeta profundamente a saúde física e emocional das crianças, principalmente as de 0 a 5 anos. Ferramentas de detecção precoce e redes de apoio são essenciais para prevenir esses casos. No entanto, limitações nas amostras dos estudos indicam a necessidade de pesquisas mais inclusivas.

Palavras-chave: Negligência com crianças; Regulação emocional; Saúde da criança.

Abstract

Child maltreatment (CM) is characterized by physical, psychological, and sexual harm or neglect caused by caregivers. Parental neglect stands out, manifesting in unmet physical and emotional needs, compromising child development and leading to psychosocial issues such as socialization difficulties and aggressive behaviors.

³² Graduanda em Medicina, Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3094097154508742>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0693-4261>. E-mail: layra.e.pedreira@unirg.edu.br

³³ Graduando em Medicina, Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0654425805045417>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9789-5467>. E-mail: gabriel.s.farias@unirg.edu.br

³⁴ Graduando em Psicologia, Universitário Católico do Tocantins - UniCatólica. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1419864630030971>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4324-7641>. E-mail: nathalya.santos@a.catolica-to.edu.br

³⁵ Graduando em Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1018-4911>. E-mail: vitoria.policena@rede.ulbra.br

³⁶ Graduando em Medicina, Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3888519949382517>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1744-608X>. E-mail: alanisrovanipaiva@gmail.com

³⁷ Graduanda em Medicina, Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8860139413315507>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5108-1434>. E-mail: luana.m.m.ramos@unirg.edu.br

³⁸ Biomédica, Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5984596701936413>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0966-6098>. E-mail: aline.a.b.dalessandro@unirg.edu.br

³⁹ Biomédico, Universidade de Gurupi. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6896047576587048>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2897-9770>. E-mail: walmirton@unirg.edu.br

Prolonged abuse further increases the risk of physical illnesses and mental disorders in adulthood. This article seeks to analyze the impacts of parental neglect on children's emotional regulation capacity, as well as the consequences on physical health and psychological development over time. The research consists of a systematic literature review using databases such as SciELO, MEDLINE, and LILACS, with inclusion criteria focusing on original articles from 2014 to 2024. The review shows that parental neglect profoundly affects the physical and emotional health of children, particularly those aged 0 to 5 years. Early detection tools and support networks are essential for preventing these cases. However, sample limitations in the studies indicate a need for more inclusive research.

Keywords: Child neglect; Emotional regulation; Child health.

Introdução

Os maus-tratos infantis (MTI) são caracterizados por qualquer ação realizada pelo responsável que cause dano físico, psicológico, sexual ou represente uma atitude negligente. Alguns fatores familiares contribuem para o aumento dos casos de maus-tratos infantis, como experiências abusivas dos pais durante a infância, condições financeiras desfavoráveis, perfil parental agressivo e histórico de violência entre parceiros íntimos. A exposição a eventos adversos na infância tende a gerar pelo menos um problema significativo ao indivíduo, e estima-se que pelo menos metade das crianças necessitadas tenham enfrentado alguma situação de adversidade (Visad et al., 2021).

A complexidade dos casos de crianças vítimas de MTI, aliada à falta de capacitação dos profissionais de saúde para identificar situações de negligência e abuso emocional, perpetua a subnotificação e a recorrência de violência (Silvia; Camargo, 2023). Dessa forma, a implementação de protocolos específicos para orientar o fluxo de atendimento a vítimas de MTI se mostra essencial na prática do cuidado infantil.

A negligência parental é compreendida como uma incapacidade de fornecer cuidados adequados à criança, seja pela ausência de comportamentos apropriados ou pela intenção de causar dano. Ela pode ser física, quando as necessidades básicas, como alimentação, não são atendidas, ou afetiva, quando há comprometimento emocional (Nunes et al., 2023). A negligência pode ainda envolver a ausência de normas, limites e valores morais positivos; falta de interação e afeto, somados a estímulos inadequados para o desenvolvimento psicológico. Engloba também o descaso com as necessidades formativas e educacionais da criança e do adolescente (Cuñat et al., 2021).

Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento infantil, e a qualidade do cuidado recebido nessa fase exerce um impacto duradouro na vida adulta. Ainda na infância, a negligência parental geralmente resulta em dificuldades psicossociais, como problemas de socialização, adaptação, comportamentos impulsivos e agressivos, além de afetar as relações escolares. Na adolescência, a negligência prolongada ou crônica pode

intensificar sintomas de externalização e aumentar o risco de uso de substâncias ilícitas. A proximidade com a maioridade pode agravar sintomas de ansiedade e depressão, sendo que, na fase adulta, indivíduos que sofreram negligência apresentam maior predisposição a transtornos mentais, como transtornos de humor, fobia social, transtornos de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (Corcino; Paiva, 2023).

Consequências físicas também são associadas à negligência e ao abuso. O traumatismo craniano, por exemplo, pode ocorrer em casos de maus-tratos, enquanto outras comorbidades se desenvolvem ao longo do tempo. Crianças que sofreram negligência parental apresentam maior risco de desenvolver diabetes, problemas de visão e saúde bucal, enquanto as vítimas de abuso sexual são mais vulneráveis a problemas como desnutrição, Hepatite C e HIV (Cuñat et al., 2021). O estresse tóxico gerado pela exposição crônica a adversidades na infância pode comprometer a formação de memórias e diminuir o controle emocional e cognitivo, gerando déficits no desempenho (Visad et al., 2021).

Diante dos efeitos da negligência parental sobre a regulação emocional das crianças e dos impactos em sua saúde física, este artigo tem como objetivo analisar os impactos da negligência parental na capacidade de regulação emocional das crianças e nas consequências para a saúde física, buscando entender como a ausência de cuidado e apoio emocional pode prejudicar o desenvolvimento psicológico e físico das crianças ao longo do tempo.

Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura, de caráter misto, integrando abordagens quantitativas e qualitativas. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com acesso às duas últimas através da plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores "Saúde da Criança," "Maus-Tratos Infantis," "Criança," "Relação Pai-Filho" e "Relação Mãe-Filho," combinados usando a conjunção booleana "AND," visando à obtenção de resultados focados no tema central do estudo.

Na base SciELO, ao aplicar os descritores, foi encontrado apenas um artigo, que foi selecionado para análise. Para o descritor "Maus-Tratos Infantis" a busca inicial identificou cento e quarenta e um artigos; após a aplicação de filtros, setenta e um artigos foram selecionados, e, com a leitura dos resumos, quatro foram incluídos na seleção final. Na pesquisa relacionada ao tema "Saúde da Criança," "Maus-Tratos Infantis," identificaram-se

sete artigos inicialmente, dos quais três foram selecionados após a aplicação de filtros, e, após a leitura dos resumos, dois foram escolhidos para análise final.

Na plataforma BVS, foram encontrados cento e setenta artigos. Com a aplicação de filtros, esse número foi reduzido para setenta e duas, e, após a leitura inicial dos resumos, sete artigos foram selecionados para a análise final.

Foram incluídos no estudo artigos originais, gratuitos e disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos, entre 2014 e 2024, que atendiam aos objetivos específicos da pesquisa. Excluíram-se teses, monografias e resumos publicados em anais de congressos, pois não continham conteúdo integral adequado para análise aprofundada. Os artigos selecionados foram organizados e tabulados no software Excel para facilitar a visualização e análise das informações mais relevantes ao estudo, aprimorando a compreensão dos dados obtidos. Ao todo foram selecionados 13 artigos.

Resultados

A pesquisa de Malta et al. (2017) destaca a prevalência de negligência entre crianças menores de cinco anos e o aumento da violência física em crianças de seis a nove anos, com os principais perpetradores sendo pais ou pessoas próximas. Esses resultados evidenciam a vulnerabilidade das crianças mais jovens e a necessidade de intervenções específicas para famílias em risco. Já o estudo de Pasian et al. (2015) utiliza o Child Neglect Index e identifica, em dois dos três grupos analisados, sinais evidentes de negligência, incluindo a falta de supervisão em alimentação, vestuário, saúde e educação, refletindo as dificuldades que muitas famílias enfrentam em prover cuidados básicos.

Os resultados também indicam que a negligência odontológica é um tipo de abuso frequentemente associado a situações de baixa renda e famílias monoparentais (Baptista et al., 2017), enquanto experiências adversas na infância, conforme Soares et al. (2015), estão relacionadas a múltiplos problemas de saúde ao longo da vida, como abuso de substâncias e doenças crônicas. Essas pesquisas apontam para a importância de monitorar diferentes formas de negligência e violência infantil, considerando o impacto significativo que elas têm sobre a saúde e o desenvolvimento das crianças (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados

Título	Autor/Data de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Conclusão
Fatores associados a violências contra crianças em Serviços Sentinela de Urgência nas capitais brasileiras	Malta et al., 2017	Este estudo buscou descrever dados demográficos, tipos de violência contra crianças, perfil dos agressores, locais dos incidentes e explorar a relação entre essas variáveis.	Estudo transversal com dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).	A negligência foi mais comum em crianças de 0 a 5 anos, enquanto a violência física prevaleceu entre 6 e 9 anos, sendo os agressores principalmente pais e pessoas próximas.
Negligência Infantil a Partir do Child Neglect Index Aplicado no Brasil	Pasian, M. S., Bazon, M. R., Pasian, S. R. & Lacharité, C. (2015)	Avaliar fatores de risco psicológicos e psicosociais ligados aos maus-tratos físicos e negligência por cuidadores de crianças.	Estudo transversal, exploratório e comparativo, utilizando o Child Neglect Index para identificar negligência parental no Brasil.	Os achados indicaram sinais de negligência em dois dos três grupos, como falta de supervisão em alimentação, higiene e desenvolvimento educacional.
Negligência odontológica, um tipo de abuso infantil – Revisão narrativa	Baptista AS, Laranjo E, Norton AA, Andrade DC, Areias C, Macedo AP, 2017	Revisar a literatura atual para identificar sinais clínicos que apontem suspeitas de negligência odontológica infantil.	Pesquisa bibliográfica nas bases PubMed, SCOPUS e Web of Science, incluindo artigos observacionais e estudos de caso.	A negligência odontológica é comumente ligada a condições familiares frágeis, baixa renda e histórico de violência doméstica, indicando potencial negligência generalizada.
Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugual	Brasco, P. J., & De Antoni, C. (2020)	Explorar as experiências familiares de infância de homens envolvidos em violência conjugal.	Estudo qualitativo, exploratório e transversal.	A formação da masculinidade violenta nesses homens foi influenciada por experiências com pais abusivos e expostos a figuras masculinas distorcidas.
Degradão do Vínculo Parental e Violência Contra a Criança: O Uso do Genograma Familiar na Prática Clínica Pediátrica	Leônicio ET, Souza SRP, Machado JLM, 2017	Demonstrar o uso do genograma familiar como ferramenta para identificar violência e degradação do vínculo parental.	Estudo qualitativo realizado em creche filantrópica de São Paulo.	O genograma revelou ser útil para diagnosticar a degradação do vínculo parental, associando alcoolismo, uso de drogas e violência ao desenvolvimento de transtornos mentais na criança.
Rede social de famílias envolvidas na negligência contra crianças e adolescentes: construindo um olhar multidimensional	FHO Sabino, MA Soares, DM Carlos, API Pacheco, NVC Martinez, MR Françolo, 2024	Investigar a rede social das famílias com histórico de negligência infantil.	Estudo qualitativo com abordagem no paradigma da complexidade, guiado pelo COREQ.	Famílias negligentes têm redes sociais frágeis, o que limita o acesso a serviços essenciais e perpetua a vulnerabilidade.

Prevenção de Maus-Tratos Infantil: Prática em Grupo com Gestantes em Unidade de Saúde	Gonzaga, D. S. K., & Brino, R. F. (2021).	Descrever uma intervenção com gestantes sobre desenvolvimento infantil e prevenção de maus-tratos.	Estudo descritivo e analítico.	Os grupos de apoio para gestantes incentivam a troca de experiências e fortalecem redes de proteção para prevenir maus-tratos.
Manifestações Musculoesqueléticas do Abuso Infantil: Análise em um Centro de Trauma de Nível 2 em Porto Rico	Cláudio Ballester et al., 2020	Descrever as manifestações e fatores de risco de fraturas por abuso em crianças menores de três anos.	Estudo retrospectivo em um centro de trauma de Porto Rico.	Crianças de famílias de baixa renda e com múltiplas fraturas estão em risco de abuso, destacando a importância da avaliação precoce.
Crianças hospitalizadas por maus-tratos em UTI de serviço público de saúde	Santomé LM et al., 2017	Analizar registros de violência contra crianças internadas em UTI pediátrica.	Estudo retrospectivo em UTI pediátrica de Porto Alegre.	A caracterização dos casos de maus-tratos em UTIs auxilia no atendimento especializado a essas crianças.
Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra adolescentes brasileiros	Antunes TJ et al., 2020	Analizar fatores de risco e proteção relacionados à violência familiar contra adolescentes.	Estudo transversal baseado na PeNSE de 2015.	A violência contra adolescentes está ligada a relações familiares, uso de substâncias e violência escolar.
Associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta	Schmidt D.M. F et al., 2020	Examinar a relação entre traumas infantis e estilos de apego parental na vida adulta.	Estudo transversal e correlacional em ambulatório de saúde mental.	Traumas na infância resultam em apego desorganizado e dificuldades emocionais e sociais.
Adverse childhood experiences: Prevalence and related factors in adolescents of a Brazilian birth cohort	Soares G.E. A et al., 2015	Avaliar a prevalência de experiências adversas na infância e fatores sociodemográficos relacionados.	Estudo de coorte iniciado em 1993.	Experiências adversas infantis aumentam o risco de abuso de substâncias e problemas de saúde na vida adulta.
Do Childhood Adversities Predict Suicidality? Findings from the General Population of the Metropolitan Area of São Paulo, Brazil	Coêlho M. B. et al., 2016	Examinar a prevalência e impacto das adversidades infantis na suicidariedade em São Paulo.	Estudo transversal e estratificado da população geral.	Adversidades na infância, especialmente abuso físico, têm impactos duradouros associados à suicidariedade.

Discussão

A negligência parental tem efeitos profundos e duradouros no desenvolvimento emocional e físico das crianças, impactando diretamente sua capacidade de regulação emocional e sua saúde ao longo da vida. Estudos como o de Malta et al. (2017) apontam que crianças expostas à negligência são extremamente vulneráveis a diversos tipos de violência, sendo os pais e conhecidos os agressores mais frequentes. Nesse sentido, compreender os fatores que contribuem para a negligência e a violência torna-se essencial para desenvolver medidas preventivas que protejam o desenvolvimento saudável das crianças.

A falta de supervisão parental em aspectos essenciais, como alimentação, vestuário, higiene e saúde, identificada por Pasian et al. (2015), expõe as crianças a riscos significativos e impede que elas desenvolvam uma base sólida para o crescimento saudável. A negligência generalizada, revelada por esses indicadores, evidencia as deficiências no cuidado básico e compromete o desenvolvimento físico e mental infantil. Essa falta de suporte adequado nas necessidades básicas contribui para a construção de um ambiente hostil que prejudica a formação de habilidades emocionais, fundamentais para o desenvolvimento social e pessoal.

No campo da saúde bucal, Baptista et al. (2017) observaram que a negligência odontológica está relacionada a condições familiares e sociais desfavoráveis, como baixa renda e histórico de violência doméstica. A falta de atenção aos cuidados bucais reflete uma negligência mais ampla que muitas vezes está associada à ausência de um ambiente de apoio e proteção. Essa carência nos cuidados de saúde pode se manifestar em outros aspectos da saúde física e mental, demonstrando como a negligência parental abrange diversas esferas da vida infantil, limitando o desenvolvimento integral da criança.

Outro aspecto importante é o papel da violência intrafamiliar nas trajetórias de vida das crianças e adolescentes, especialmente no desenvolvimento de masculinidades violentas. Bracco e De Antoni (2020) mostram como a exposição a figuras parentais abusivas e negligentes influencia a construção de comportamentos agressivos em homens, perpetuando ciclos de violência nas relações futuras. Essa influência das vivências infantis na formação da identidade adulta reforça a ideia de que a negligência e o abuso na infância têm repercussões emocionais duradouras, além de impactar os relacionamentos interpessoais e a estabilidade emocional na vida adulta.

A degradação dos vínculos parentais também desempenha um papel crítico nas experiências de violência e negligência infantil. Leôncio et al. (2017) utilizam o genograma

familiar para identificar a fragilidade desses vínculos, relacionando-os ao desenvolvimento de transtornos mentais e emocionais nas crianças expostas a ambientes familiares negligentes e violentos. Essas vivências prejudicam a construção de relações de confiança e o desenvolvimento de habilidades emocionais adequadas, o que dificulta a capacidade da criança de lidar com as adversidades de maneira saudável.

As redes sociais de apoio para famílias em situação de negligência também são limitadas e desconectadas, conforme descrito por Sabino et al. (2024). Essa fragilidade nas redes de apoio social limita o acesso das famílias a serviços de saúde, educação e trabalho, perpetuando o ciclo de negligência e precariedade. O estudo aponta que a falta de vínculos sociais e de suporte adequado compromete o bem-estar da criança, uma vez que as famílias não dispõem dos recursos necessários para prover um ambiente seguro e saudável.

Por outro lado, estudos como o de Gonzaga e Brino (2021) destacam o papel das intervenções de apoio a gestantes como uma forma de prevenção de maus-tratos infantis. Ao promover grupos de conscientização e apoio, é possível educar futuras mães sobre cuidados infantis e prevenção de negligência, fortalecendo uma rede de proteção para famílias vulneráveis. Essas intervenções demonstram que a capacitação e o apoio podem reduzir os riscos associados à negligência, promovendo o desenvolvimento saudável da criança desde os primeiros anos de vida.

A negligência parental afeta não apenas a saúde emocional, mas também a saúde física das crianças. Ballester et al. (2020) revelam que crianças de famílias com baixa renda e instabilidade empregatícia têm maior probabilidade de sofrer fraturas não accidentais. Esse fator econômico, associado ao risco de abuso físico, destaca como as condições financeiras precárias contribuem para um ambiente de negligência e violência, afetando a segurança e o bem-estar das crianças de forma direta e imediata.

Santomé et al. (2017) reforçam essa relação ao analisar as internações de crianças por maus-tratos em unidades de terapia intensiva, mostrando como a violência física grave está presente em contextos de negligência parental. Esse tipo de negligência não apenas prejudica a saúde física imediata, mas também implica na necessidade de atenção médica especializada, que muitas vezes não está disponível para todas as famílias. Essa situação coloca em risco a vida da criança e limita suas perspectivas de recuperação e desenvolvimento pleno.

Além disso, a violência intrafamiliar, como mostrado por Antunes et al. (2020), está associada a comportamentos de risco e ao uso de substâncias psicoativas. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes a novos episódios de violência e reforçam o impacto da negligência parental na formação de comportamentos prejudiciais à saúde física e

mental. Assim, fica evidente como a exposição a ambientes familiares hostis e negligentes contribui para a perpetuação de problemas de saúde.

Por fim, as adversidades na infância, como as descritas por Soares et al. (2015) e Coêlho et al. (2016), aumentam o risco de uma série de problemas de saúde, incluindo obesidade, doenças cardiovasculares e transtornos psicológicos. Os efeitos a longo prazo da negligência e do abuso refletem-se em problemas emocionais complexos, como depressão, suicidariade e comportamentos de autolesão, demonstrando a gravidade das consequências da falta de cuidado e apoio emocional na infância.

Dessa forma, a ausência de suporte emocional e cuidado adequado impacta de maneira significativa o desenvolvimento físico e psicológico das crianças, conforme evidenciado nos estudos discutidos. Esses achados apontam para a necessidade de intervenções que fortaleçam os vínculos familiares e ofereçam suporte às famílias, visando prevenir a negligência e promover um ambiente de desenvolvimento saudável.

Considerações Finais

A negligência parental exerce um impacto profundo no desenvolvimento físico, emocional e psicológico das crianças, com consequências que podem persistir ao longo de toda a vida. As evidências discutidas ressaltam a importância de estratégias de intervenção para prevenir essas adversidades e proteger o desenvolvimento infantil. A responsabilidade de abordar a negligência parental deve ser compartilhada entre o governo, a sociedade e as redes de apoio social.

Para enfrentar essa questão, é essencial que o governo implemente políticas públicas abrangentes de proteção à criança, que incluam suporte financeiro para famílias em situação de vulnerabilidade, acesso universal a serviços de saúde e educação, e programas de capacitação parental. Além disso, programas sociais que ofereçam suporte psicológico e orientação às famílias podem ajudar a prevenir o ciclo de negligência. Intervenções específicas, como o acompanhamento de gestantes em situação de risco e o fortalecimento das redes de apoio social, podem proporcionar um ambiente mais seguro para o desenvolvimento infantil, diminuindo a ocorrência de negligência e violência.

A sociedade também desempenha um papel crucial, promovendo conscientização sobre a importância dos cuidados parentais e mobilizando-se para apoiar famílias em situações adversas. Organizações não governamentais e redes comunitárias podem atuar como agentes de mudança, oferecendo programas de apoio e acompanhamento para pais e

cuidadores. Investir em campanhas de conscientização sobre os efeitos da negligência e sobre os recursos disponíveis para famílias em risco fortalece a capacidade da sociedade de intervir de forma proativa e colaborativa.

Assim, com a colaboração entre governo, sociedade e redes de apoio, é possível avançar na prevenção da negligência parental e na promoção de um ambiente seguro e acolhedor, essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

Referências

- ANTUNES, Juliana; MACHADO, Ísis; MALTA, Deborah. Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, n. 1, p. e200003.SUPL.1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/9PFDPmtFtC9rc3kHsZPgYdh/>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;
- BALLARD, Claudio; COMULADA, David; OPPENHEIMER, Marianna et al. Musculoskeletal Manifestations of Child Abuse: Analysis at a Level 2 Trauma Center in Puerto Rico. *Puerto Rico health sciences journal*, v. 39, n. 4, p. 283–287, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33320455/>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;
- BAPTISTA, Ana; LARAJO, Elisa; NORTON, Ana et al. Negligência dentária, uma modalidade de abuso infantil – revisão narrativa. *MedicalExpress*, v. 4, n. 3, p. M170301, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/medical/a/MjzH4B8JMXjmMYXRCBytG7H/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;
- BRANCO, Priscila; ANTONI, Clarissa. Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefimdka/j/pcp/a/YJwQFmgtd7vL3CD7xLCgD8c/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/pcp/a/YJwQFmgtd7vL3CD7xLCgD8c/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 07 de novembro de 2024;
- COÊLHO, Bruno; ANDRADE, Laura; BORGES, Guilherme et al. Do Childhood Adversities Predict Suicidality? Findings from the General Population of the Metropolitan Area of São Paulo, Brazil. *PLOS ONE*, v. 11, n. 5, p. e0155639, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27192171/>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;
- CUÑAT, Ester; VÁZQUEZ, Concepción; CARBONELL, Amparo. Aproximación al estudio de la negligencia parental y sus efectos en la infancia y adolescência. SIPS - Pedagogía Social. *Revista Interuniversitaria*, v. 39, p. 153-166, 2021. DOI: 10.7179/PSRI_2021.39.10. Disponível em: <http://recyt.fecyt.es/index.php/PSRI/>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- CORCINIO, Karolaine Santos; PAIVA, Maria Stephany Souza. **O impacto da negligência infantil e os déficits emocionais e comportamentais: uma revisão integrativa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Enfermagem. Disponível em: <http://recyt.fecyt.es/index.php/PSRI/>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- GONZAGA, Domitila; BRINO, Rachel. Prevenção de Maus-tratos Infantis: Prática em Grupo com Gestantes em Unidade de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dMLBNqdPzyyn458GZDxz9nS/?lang=pt>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;
- LEONCIO, Égle; SOUZA, Sonia; MACHADO, José. Degradação do vínculo parental e violência contra a criança: o uso do genograma familiar na prática clínica pediátrica. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, n. 2, p. 185–190, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/7Ms6S7LN5ynqXgqmRGWRpvJ/>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

MALTA, Deborah; BERNAL, Regina; TEIXEIRA, Barvara et al. Fatores associados a violências contra crianças em Serviços Sentinelas de Urgência nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2889–2898, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qjrvy99LMpdCWK7dmNBxvmH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

PASIAN, Mara; BAZON, Marina; PASIAN, Sonia et al. Negligência infantil a partir do Child Neglect Index aplicado no Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 1, p. 106–115, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/8bWszvtJKGSyB48hZk3N9JB/?lang=pt#>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

PAULA, Ana; CONDELES, Paulo; MORENO, André et al. Burnout parental: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. e20210203, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/66QP8RGpw4ZQWkgdzDHcYDs/?lang=pt#>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

SABINO, Fabiano; SOARES, Ana; PACHECO, Ingrid et al. Rede social de famílias envolvidas na negligência contra crianças e adolescentes: construindo um olhar multidimensional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 7, p. e03132024, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3C3SJxmDjmd4cygvz4RrXcG/>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

SANTOMÉ, Letícia; LEAL, Sandra; MANCIA, Joel et al. Crianças hospitalizadas por maus-tratos em UTI de serviço público de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1503-1601, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/reben/a/BwMPDdjNktzWy5MC D7fkcz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

SCHMIDT, F. M. D. et al. Associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 22, n. 2, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224564>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

SILVA, Beyle; CAMARGO, Denise. As práticas profissionais realizadas em situações de maus-tratos infantis: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1703-1715, 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/reben/a/BwMPDdjNktzWy5MC D7fkcz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

SOARES, Ana; HOWE, Laura; MATIJASEVICH, Alicia et al. Adverse childhood experiences: Prevalence and related factors in adolescents of a Brazilian birth cohort. **Child Abuse & Neglect**, v. 51, n. 1, p. 21–30, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26707919/>. Acesso em: 07 de novembro de 2024;

VISARD, Eileen; GRAY, Jenny; BETOVIM, Arnon. The impact of child maltreatment on the mental and physical health of child victims: a review of the evidence. **BJPsych Advances**, v. 28, p. 60-70, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26707919/>. Acesso em: 07 de novembro de 2024.